

# Com o aumento dos preços, aumentam as injustiças sociais

*O novo ano que agora começou transportou consigo os velhos problemas com que milhões de portugueses terminaram 2007. Um ano que foi marcado por uma das mais violentas ofensivas sociais de que há memória no Portugal de Abril, e que é hoje evidente nos muitos sinais de retrocesso social: encerramento de serviços públicos, mais de meio milhão de desempregados, cerca de um milhão e meio de trabalhadores precários, dois milhões de pobres. Números que confirmam uma realidade sofrida, e uma pronunciada injustiça social que atinge os trabalhadores e o Povo do nosso país.*

**Basta  
de injustiças!**

**Mudar de política  
para uma vida melhor**

## Quase todos os principais bens e serviços essenciais aumentam acima da inflação prevista

O ano de 2007 ficou marcado pelo agravamento do custo de vida, com aumentos nas despesas com a saúde, a educação, os transportes, a água, a electricidade, o gás, os produtos alimentares com destaque para o pão, o leite e os produtos hortícolas. A lista de aumentos dos preços de bens e serviços essenciais que tem sido tornada pública no início de 2008 é quase interminável.

<b>Bens e Serviços</b>	<b>Aumentos em 2008</b>
<b>Pão</b>	<b>30%</b>
<b>Produtos alimentares</b>	<b>5-10%</b>
<b>Transportes</b>	<b>3,9%</b>
<b>Electricidade</b>	<b>2,9%</b>
<b>Gás</b>	<b>4,3 - 5,2%</b>
<b>Portagens</b>	<b>2,6%</b>
<b>Taxas Moderadoras (Saúde)</b>	<b>4%</b>

Igualmente chocante é o sistemático aproveitamento especulativo que as grandes companhias de produção e distribuição de combustível fazem da situação internacional em que se encontram os mercados petrolíferos. Se é verdade que o preço do barril de petróleo tem subido, os grandes responsáveis pelo preço que os consumidores pagam são os fabulosos lucros das empresas que não param de subir e a enorme carga fiscal existente. Com a agravante, de que o aumento dos combustíveis se reflecte em todos os outros produtos.

# O aumento dos preços não atinge a todos por igual

A subida dos preços é sobretudo sentida por quem vive do seu salário, da sua reforma, da sua pensão. É na classe operária e no conjunto dos trabalhadores e reformados que de uma forma mais violenta se faz sentir o brutal aumento do custo de vida.

O aumento dos preços torna ainda mais evidente a injusta repartição dos rendimentos que impõem sacrifícios aos trabalhadores e ao Povo e permitem lucros fabulosos aos grandes grupos económicos.

**Que o digam os trabalhadores da administração pública**, que depois de 7 anos a perder poder de compra, estão hoje confrontados com um aumento igual ao valor da inflação prevista, isto é, de 2,1%.

**Que o digam os trabalhadores do sector privado**, cujo patronato se sente animado pelo exemplo que o Governo dá no sector público, e tudo faz para bloquear a contratação colectiva e impor aumentos salariais de miséria.

**Que o digam os reformados e pensionistas**, sobre os quais recaem os efeitos da chamada reforma da segurança social e que se traduziu num aumento diário das reformas entre 16 e 32 cêntimos.

# Inflação prevista serve apenas para baixar o valor dos salários

Para o PCP, este conjunto de aumentos torna incompreensível o valor da inflação prevista e coloca sérias dúvidas quanto ao rigor que está a ser utilizado para estimar o seu valor. Os métodos para o cálculo da inflação não são actualizados desde o ano 2000 (ainda antes de Portugal integrar o Euro). A título de exemplo não são incluídos os valores referentes aos empréstimos à habitação que representam hoje um encargo cada vez maior (só no último ano as taxas de juro aumentaram 20%) para mais de um milhão e 600 mil famílias. Cada vez mais se confirma que este indicador é sobretudo um importante instrumento para fazer conter a evolução salarial no nosso país.

## É preciso um outro rumo e nova política ao serviço do Povo e do país.

Tal como afirmámos antes, o aumento do salário mínimo nacional alcançado pela persistente luta dos trabalhadores, sendo insuficiente, deve constituir uma importante referência para a elevação geral do valor dos salários. Corresponde também a uma necessidade de desenvolvimento do país, de elevação das condições de vida de quem trabalha, de animação do consumo interno e de crescimento da economia nacional.

*É preciso outra política, que valorize os salários, que eleve o valor das reformas, que promova o investimento público, defenda a soberania e a produção nacional.*

*Mais exigente se torna assim o prosseguimento da luta por uma nova política, por uma vida melhor num país com mais justiça.*



Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo.

**Recorte e envie para:**  
Partido Comunista Português  
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600-196 Lisboa

## Ficha para contacto

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

**www.pcp.pt • e-mail: pcp@pcp.pt**